

A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES.

Autor José Emanuel Barbosa Alves; Orientador Rafael de Farias Ferreira

Universidade Estadual da Paraíba, emanuelbarbosaalves10@hotmail.com; rafael.educ.pb@gmail.com

Resumo: O processo de compreender a escola enquanto lugar que gera aprendizagem vai para além do entendimento da perspectiva técnico-científica do sistema de organização e gestão escolar. A cultura organizacional da escola, com foco na visão crítica e cultural, possibilita ressignificar espaços que até então não nos era percebido enquanto ambiente de aprendizagem. Esse estudo provocado pela disciplina de Organização do Trabalho da Escola e do Currículo, cursada na Universidade Estadual da Paraíba permite perceber não somente a sala de aula como espaço educativo, mas todo os ambientes que constituem a estrutura organizacional escolar. Adotamos como procedimento metodológico o estudo de caso que é próprio para a construção de uma investigação empírica que investiga fenômeno dentro do contexto real. A pesquisa ocorre no Centro Educacional Professora Odete Maciel Firmo, localizado no município de Camalaú – PB. Buscamos analisar a estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança. Adotamos como premissa metodológica a concepção de que os aspectos físicos do espaço, são também, espaços pedagógicos. Com isso, articulamos a dimensão ética com a dimensão estética. Isso porque, o respeito, a solidariedade e os princípios éticos revelam-se na organização e funcionamento dos espaços escolares. Desse modo, levantamos dados do pátio, da quadra, dos corredores, das salas de aula, dos banheiros, do refeitório, da biblioteca e da sala de informática. Foi possível a partir deste levantamento notar que ainda é necessário organizar alguns desses espaços para potencializar as aprendizagens e o convívio nas relações entre os atores escolares.

Palavras-chave: Escola, Ambientes educativos, Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O Centro Educacional Professora Odete Maciel Firmo é composto pela fusão de duas escolas recém construídas. Uma com 6 (seis) salas no padrão estabelecido pelo *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE*, conveniada com o Governo Federal, a outra, com 4 (quatro) salas construídas através do Pacto Social pela Educação, firmado entre o município e o Governo do Estado da Paraíba. A junção das duas formaram uma única escola que atende 480 alunos da rede municipal de ensino, dividida em 17 turmas no período matutino e vespertino, com um total de 46 funcionários, sendo 32 docentes.

O trabalho tem como finalidade conhecer o funcionamento da escola, desde sua estruturação e funcionamento de cada setor da Instituição Escolar, assim como a relação entre todos que o compõe. Esta pesquisa está fundamentada no Livro “*O que revela o espaço escolar? Um livro para diretores de escola*”, que evidencia parâmetros de referência, de como a escola deve ser organizada em termos estruturais para poder se tornar um ambiente estimulador de aprendizagem.

Autores como Libâneo (2001) e Giroux (2011) contribuem para os processos de reflexão. O desenvolvimento do presente trabalho foi realizado a partir de observações e entrevistas com gestores, alunos e professores, para que tenhamos uma visão ampla de todo ambiente analisado.

2 AS NUANÇAS QUE CONSTITUEM A ESTRUTURA ESCOLAR

Diante das observações realizadas no Centro Educacional Professora Odete Maciel Firmo podemos constatar que as características encontradas no aspecto físico, evidenciam aspectos que potencializam aprendizagens, mas que também, desfavorecem partes importantes desse processo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96 o funcionamento de uma Instituição de Ensino deve está previsto no Regimento Escolar, visando normatizar todo o trabalho pedagógico, administrativo e institucional. Onde alunos, pais, professores, coordenadores e demais funcionários devem opinar para que seja executado com êxito todos os serviços prestados na escola. Deve-se existir integração entre aspectos teóricos e físicos, uma vez que, somente através da junção destas duas partes podemos realmente compreender os contextos sociais estabelecidos nas relações escolares. Diante disto, reconhecemos a importância da estrutura física da Instituição Escolar, onde a mesma influência no desenvolvimento dos alunos, na posição social e cultural, de onde está inserida.

O setor técnico-administrativo, assume um importante papel em toda estrutura escolar, deve-se criar métodos e meios que busquem atingir os objetivos traçados no Projeto Político Pedagógico da escola (PPP).

O PPP da referida escola foi elaborado no final do ano de 2016 com a participação de professores, gestores, representantes de alunos e da comunidade. Realizado anualmente no início do ano letivo durante a formação para professores, o documento é percebido como algo burocrático, ou seja, acrescentando e retirando pontos a cada leitura feita pelos participantes.

A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança, revela muito sobre o desenvolvimento da instituição. Para Libâneo (2001, p. 4), “toda a instituição escolar necessita de uma estrutura de organização interna, geralmente prevista no regimento escolar [...]”. A seguir iremos relatar os resultados das experiências diante das observações realizadas no Centro Educacional Professora Odete Maciel Firmo, em determinados espaços.

2.1 A FACHADA

Na sequência, iremos abordar a estrutura física da escola, mais precisamente, sua fachada, considerando que a mesma diz muito sobre a visão que pretende transmitir e consequentemente receber.

Durante as observações realizadas, podemos perceber que a fachada se encontra inadequada. Não apresenta o nome do Centro Educacional na parte externa, apenas no interior da escola, deixando com uma aparência nada atrativa. Apesar de ser conservado, observamos uma certa dificuldade de identificar o nome da instituição, como mostra as Figuras 1 e 2.

Durante uma das entrevistas realizadas, a Aluna 01 relatou que “a escola se localiza muito distante do centro da cidade e afirma que: “o ensino é bom, mas, é muito fechada e nós vivemos trancados”.

Logo na entrada da Instituição, todos são bem recepcionados pelo porteiro, outro aspecto importante que podemos mencionar, ainda sobre a fachada da escola, é a ausência de sinalização e iluminação ao redor. Mesmo funcionando apenas no período matutino e vespertino é importante manter a área iluminada para preservação do ambiente, evitando possíveis atos de vandalismo e de roubo.

Figura 01. Fachada (parte externa)



Figura 02. Fachada (parte interna)



Fonte: registro do trabalho de campo (pesquisador)

2.2 RECEPÇÃO DA ESCOLA

Ao adentrar na escola como evidenciado anteriormente, o porteiro nos auxilia de acordo com a necessidade daqueles que a procuram. Durante a investigação foi notado que todo setor técnico-administrativo está preparado para atender ao público, de maneira

satisfatória, onde na maioria das vezes são encaminhados a secretaria ou diretoria, para serem atendidos.

O Centro Educacional não atende as normas de acessibilidade e segurança, o acesso até o ambiente onde estão as salas de aula é todo de areia, dificultando o traslado de alunos portadores de deficiência física, por exemplo. Em todo ambiente escolar nota-se ausência de cartazes e/ou murais informativos sobre os mais amplos conteúdos, como avisos destinados aos alunos, atualizações de resultados ou regras de funcionamento.

2.3 PÁTIO E QUADRA

Estes dois espaços são importantes meios de interação e socialização entre os educandos de diversas séries, principalmente no horário do intervalo, sendo que através da socialização, os alunos aprendem, se desenvolvem e dialogam, de forma direta ou indiretamente. Notou-se que é importante a escola instigar a utilização destes ambientes. Considerando que, “[...] o intervalo apresenta um amplo campo de oportunidades para o desenvolvimento de valores e atitudes. A ideia é que o pátio e as quadras sejam, portanto, um cenário no qual crianças e jovens explorem diferentes atividades, interagindo e aprendendo uns com os outros” (CEDAC, 2013, p 25).

No Centro Educacional há uma preocupação em relação a esses espaços, pois, não existe quadra e o espaço destinado a socialização dos alunos se restringe aos corredores e uma espécie de Coreto, como mostra na Figura 3, lugar onde os alunos passam os momentos de intervalos.

Figura 03. Coreto (espaço de socialização)



Figura 04. Área coberta por areia



Fonte: registro do trabalho de campo (pesquisador)

Como não há quadra, os alunos utilizam a área coberta de areia (Figura 4) para as atividades recreativas, que são improvisadas por os próprios alunos, deixando-os expostos ao sol e chuva, e diversos resíduos encontrados na areia. Durante as aulas de Educação Física os alunos são levados de ônibus para outra escola da rede Municipal de Ensino, nos dias e horários pré-determinados.

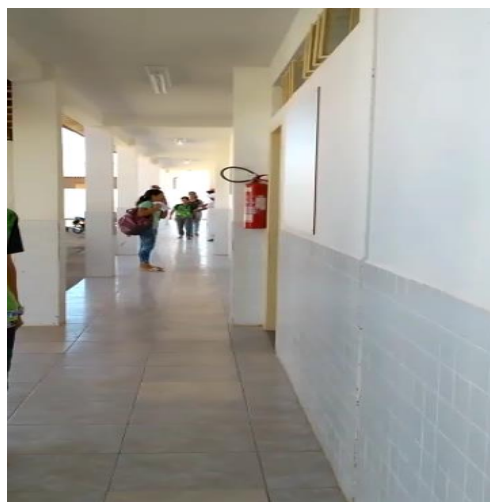
2.4 CORREDOR

Os corredores de qualquer ambiente sempre são muito frequentados, e nas instituições escolares não é diferente. Os corredores são espaços movimentados, propício para divulgação de propostas, avisos, convites e entre outros. São nesses espaços que geram momentos de diálogos e discussões entre todos que passam por ali.

Segundo CEDAC (2013, p 43) “Os corredores são um espaço escolar de que as pessoas podem se apropriar de maneira bastante afetiva. As pessoas fazem usos diferenciados dos corredores de uma escola, e é importante o diretor ficar atento ao que acontece neles”.

Os corredores do Centro Educacional, são conservados e limpos pelos zeladores. A escola é nova, está no primeiro ano de funcionamento, o que também influencia no aspecto conservação apresentado em alguns espaços da escola. Na Figura 5, podemos notar a ausência de materiais que propiciem a aprendizagem, como murais, imagens atrativas, que tornam um espaço dos corredores interessantes e agradáveis.

Figura 5. Corredor principal da escola



Fonte: registro do trabalho de campo (pesquisador)

2.5 REFEITÓRIO

Para garantia de uma educação de qualidade engloba-se muitos aspectos, inclusive o momento de refeição, que se inicia na criação de um cardápio, na seleção de alimentos saudáveis, no preparo da comida e no momento de refeição dos alunos, que deve ser planejado detalhadamente para por seguinte ser executado de forma satisfatória, levando em consideração que encontramos alunos onde sua principal refeição depende do alimento disponibilizado pela escola.

A referida Instituição de Ensino conta com uma cozinha simples, os alimentos são depositados no cômodo destinado para o funcionamento da sala de informática, e não há refeitório. Os alunos se alimentam espalhados pelo chão, nos corredores e no coreto da escola, como mostra a Figura 6. A distribuição do lanche é realizado em fila, onde os pratos já foram feitos a partir da quantidade estabelecida pelas merendeiras (que não utilizam uniformes apropriados).

Figura 6. Corredor principal da escola



Fonte: registro do trabalho de campo (pesquisador)

2.6 BANHEIRO

Geralmente este ambiente não está adequado ao uso dos alunos, falta de cuidado com a limpeza, ausência de materiais de higiene pessoal, paredes rabiscadas, são os cenários mais comuns encontrados nos banheiros de instituições escolares (CEDAC, 2013).

No Centro Educacional, existem três banheiros, para melhor atender todo corpo escolar, que são divididos entre, banheiro feminino, masculino e para funcionários. Nos banheiros dos alunos, há um espaço destinado ao uso de alunos com necessidades especiais (Figura 7), porém falta material de higiene pessoal. A limpeza é realizada de forma contínua, Os banheiros são mais utilizado durante o intervalo. Há números suficientes de pias, mas não há espelhos acima da mesma, como mostra a Figura 8. Os banheiros oferecem uma boa ventilação e iluminação.

Figura 07. Banheiro para pessoas com Deficiência

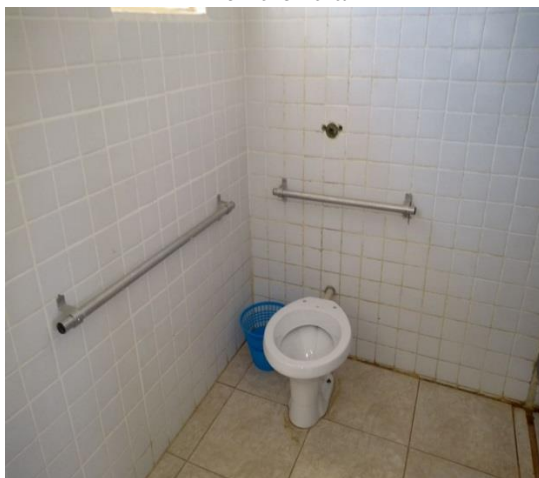


Figura 08. Pias do Banheiro dos Alunos



Fonte: registro do trabalho de campo (pesquisador)

2.7 BIBLIOTECA

A biblioteca é de suma importância no contexto escolar, principalmente para alunos que não tem outros lugares para relizar pesquisas e leituras. Além disso, a biblioteca é um ambiente propício para a formação de futuros leitores.

Apesar de todas estas constatações a constituição do espaço escolar da grande maioria das escolas brasileiras ainda é insuficiente para receber um espaço como a biblioteca, e com isso deixa de exercer sua função social e pedagógica independentemente de quais sejam as circunstâncias essa situação não pode impedir o acesso à leitura (CEDAC 2013, p. 111).

Diante disso, observou que o Centro Educacional não dispõe de biblioteca, mas, tem uma sala de leitura, que visa sanar as deficiências que a ausência da biblioteca causam, como mostram as Figuras 9 e 10.

Segundo a gestora: “o setor de biblioteca, ainda precisa melhorar. Na verdade não temos espaço físico pra biblioteca, mas temos uma sala de leitura. Apesar de ser apenas uma sala de leitura, ainda é bastante visitada”.

O espaço destinado a sala de leitura não é adequado, pois não suporta grandes quantidades de alunos. Funciona durante todo o período que os alunos estão na escola, com uma boa variedade de livros que foram conseguidos pelos próprios alunos através de arrecadações.

Figura 09. Sala de Leitura



Figura 10. Espaço para leitura



Fonte: registro do trabalho de campo (pesquisador)

2.8 SALA DE INFORMÁTICA

A Sala de Informática é um espaço que possibilita incluir os alunos no mundo das TICs (Tecnologias da informação e comunicação). Para que isso aconteça é necessário que os professores estejam preparados para utilizarem tais recursos, de forma contextualizada, caso contrário o que era para se tornar aliado, torna-se um desafio, pois ao não estabelecer relação entre as práticas escolares com a práticas sociais o processo de aprendizagem fica comprometido. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2000, p 48):

O computador pode ser usado como elemento de apoio para o ensino (banco de dados, elementos visuais), mas também como fonte de aprendizagem e como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades. O trabalho com o computador pode ensinar o aluno a aprender com seus erros e aprender juntos com os seus colegas, trocando suas produções e comparando-as.

O Centro Educacional tem um espaço para a sala de informática, mas, segundo a gestora: “os equipamentos estão na Secretaria de Educação, pois, a escola foi vítima de uma tentativa de saqueamento”. Atualmente este espaço está sendo utilizado como depósito de

alimentos, não tendo garantida a sua função educacional e social. Outro espaço ausente na escola é a sala de artes que por não existir dificulta práticas que envolvam as linguagens artísticas nos processos de ensino.

3. CONVÍVIO ESCOLAR

Já sabemos que o ambiente que estamos inseridos nos proporciona aprendizagem. Para (CEDAC 2013, p. 59):

Em uma escola pode não haver biblioteca, refeitório ou laboratório, mas a sala de aula sempre existirá, pois é o coração da vida escolar. Entretanto não basta sua simples existência: é necessário que seja organizada para potencializar a aprendizagem de todos e para construir uma identidade positiva de estudantes que pensam e constroem saberes.

A sala de aula revela a identidade dos alunos que ali frequentam. É um espaço destinado a diálogos e discussões, como também, trocas de ideias e pontos de vista.

A sala de aula é um dos principais ambientes responsáveis pelo sucesso e fracasso dos alunos, por isso, todo o setor técnico-administrativo trabalha a serviço da sala de aula.

Durante o trabalho de campo, observamos que as salas de aula não apresentam recursos atrativos ou que representem objetos das disciplinas estudadas. Dispõe de uma mesa e cadeira para uso exclusivo do professor, em média 30 mesas com cadeiras para os alunos, lousa branca e bebedouro, cujo todos os itens estão em ótima condição de uso. O local é arejado, com uma boa iluminação, que permite uma boa acomodação dos alunos.

Foi realizada uma observação durante uma aula de Matemática, em uma turma do 9º ano da referida Instituição escolar. Pode-se perceber que o professor tem uma boa didática e domínio dos conteúdos em sala de aula, leciona há 14 anos. O assunto abordado foi *Porcentagem*, inicialmente separou a turma em duplas, entregou panfletos de promoções de diversas lojas, e propôs três tipos de atividades para cada dupla. Logo em seguida, cada dupla foi até a lousa e apresentou os resultados obtidos durante a atividade.

Esse tipo de prática permite que o professor observe qual o assunto que os alunos tem maior dificuldade. Segundo o professor, os assuntos que envolvem as quatro operações causam um déficit de aprendizagem, pois estas são o alicerce de toda a matemática escolar, diante dos alunos com maior dificuldade indagamos o professor:

*Pesquisador: Há alunos que necessitam de uma maior atenção? Qual metodologia o(a) senhor(a) utiliza para auxiliar nas eventuais dificuldades?
Professor: Proponho aula de reforço, trabalho extra-classe, ou então esplanos o conteúdo mais tempo, dando outros caminhos e usando métodos e estratégias de ensino.*

Para obter-se bons resultados durante o processo de ensino-aprendizagem é importante manter uma relação professor/aluno, aluno/professor, aluno/aluno, direção/professor/aluno e pais/professor prazerosa, com base no respeito mútuo. O professor relatou que: “tento ser próximo, criando afinidade para que eles tenham confiança no meu trabalho”. Em consequência os Alunos 01 e 02 relataram que gostam da relação que tem com os professores, e que é baseada no diálogo e comprometimento.

Além das boas relações entre todos que fazem parte do meio educacional, o espaço que se tem disponível para cada etapa de ensino gera efeitos no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação ao Ensino da Matemática, a instituição escolar não dispõe de laboratório e o professor afirma que: “o laboratório é muito importante, principalmente nas aulas que se é preciso utilizar material concreto”. Tendo em vista que facilita e desperta o interesse dos alunos para determinados conteúdos, as TIC’s devem se fazer presente na rotina escolar, principalmente no ensino da matemática. Mesmo sem o laboratório de informática, o professor utiliza jogos e data show. Durante a aula observada os alunos fizeram o uso da calculadora, para auxiliá-los na resolução da atividade.

Outro aspecto importante na desenvoltura escolar é o planejamento, onde o mesmo deve servir como norteador, visando auxiliar o professor na sua postura em sala de aula e não apenas ser visto como um documento burocrático a ser seguido.

O planejamento das aulas no Centro Educacional é feito semanalmente de forma conjunta com os demais professores, criando métodos e estratégias que facilitam o processo educacional. Todos os procedimentos tomados em sala de aula, influenciam na avaliação desenvolvida pelo professor.

O professor entrevistado afirma que: “a avaliação é contínua e diagnóstica, tudo é avaliado: exercícios e atividades; frequência dos alunos; trabalho em sala de aula ou extra classe; e provas”. No entanto, é preciso considerar a heterogeneidade dos alunos que estão em diferentes níveis, sendo relevante utilizar de diferentes métodos de avaliação para atender a todos.

O ensino de matemática é essencial na vida escolar de todos os alunos, mesmo que a matemática seja uma disciplina abstrata de difícil entendimento. Diante desse fator buscamos

evidenciar como esse ensino está sendo ofertado na instituição escolar observada. De acordo com os PCN (2000, p. 29), o papel da matemática no Ensino Fundamental:

É importante que a matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e um apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.

Relacionando isto com a atividade realizada pelos alunos com a mediação do professor que visa o trabalho com situações contextualizada com a realidade dos alunos, podemos notar que o professor permeia nas perspectivas críticas de currículo. Segundo Giroux (2011):

A escola e o currículo devem funcionar como uma esfera pública democrática. A escola e o currículo devem ser locais onde os estudantes tenham a oportunidade de exercer as habilidades democráticas da discussão da participação, de questionamentos dos pressupostos do senso comum da vida social.

A participação e interação dos alunos no meio educacional é de fundamental importância para que o professor realize suas atividades de modo produtiva, reconhecendo a visão dos alunos e aprimorando-as a partir dos processo educativos.

Durante as entrevistas realizadas com os Alunos 01 e 02 encontramos visões distintas relacionadas ao Ensino de Matemática. A Aluna 01 afirma não gostar muito da disciplina, e sugere que haja mais explicação ou mudança na metodologia utilizada por um dos professores que leciona esta disciplina.

Já a Aluna 02 relata que: “o ensino da matemática é o melhor que existe na escola, é uma das melhores matérias, principalmente pela forma que os professores lidam com a gente em sala de aula”. Ela sugere também aulas mais dinâmicas e fora do ambiente escolar. Encontramos opiniões divergentes, que nos levam a concluir que o uso de diferentes metodologias e recursos didáticos que se fazem necessária desde a organização até a didática aplicada na sala de aula, tendo em vista que encontramos alunos com diferentes níveis de aprendizagens.

CONCLUSÃO

No presente estudo procuramos evidenciar a organização escolar e curricular do Centro Educacional Professora Odete Maciel Firmo, com o norteamento teórico obtido nas discursões da disciplina de Organização do Trabalho na Escola e no Currículo (OTEC) do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEPB Campus VI.

Durante o trabalho de campo foi analisado toda a estruturação da escola, onde encontramos falhas na organização dos espaços físicos da escola e da gestão escolar.

Em todo espaço escolar tem que ocorrer aprendizagem e a gestão escolar não está atenta a essa perspectiva inovadora, pois a estrutura física apresenta vários pontos para serem revisados e restaurados. Diante do que foi estudado, muito dos fatores negativos encontrados ao longo da pesquisa é atribuído pela gestão escolar como causa principal: o primeiro ano de funcionamento.

A concepção da gestora escolar perante o seu trabalho está voltada pela busca de solução para problemas sociais que tornam os alunos vulneráveis. Cabe a Instituição Escolar estabelecer medidas que desenvolvam o alunado, preparando-os para o exercício da cidadania e qualificando-os para o trabalho. É relevante enfatizar que a escola segue uma concepção técnico-científica onde o poder está centrado no diretor, onde encontramos uma carência de oportunidades para os alunos expressarem suas ideias e opiniões. Podemos constatar a partir desse estudo, uma visão não só das partes que formam os espaços escolares, mas de como as relações educacionais se estabelecem a partir deles.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 200.

CEDAC (Comunidade Educativa). **O que revela o espaço escolar? Um livro para diretores de escola** – São Paulo, Ed. Moderna, 2013.

GIROUX, Henry. Apud; TADEU, Tomaz. **Documentos de Identidade; uma introdução às teorias do currículo**/Tomaz Tadeu. – 3. Ed. – 3. reimp – Belo Horizonte: Autêntica. 2011. Pág. 54,55.

LIBÂNEO, José Carlos; **O Sistema e Organização e Gestão da escola**. In; LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola – teoria prática. 4 ed. Goiânia: Alternativa, 2001